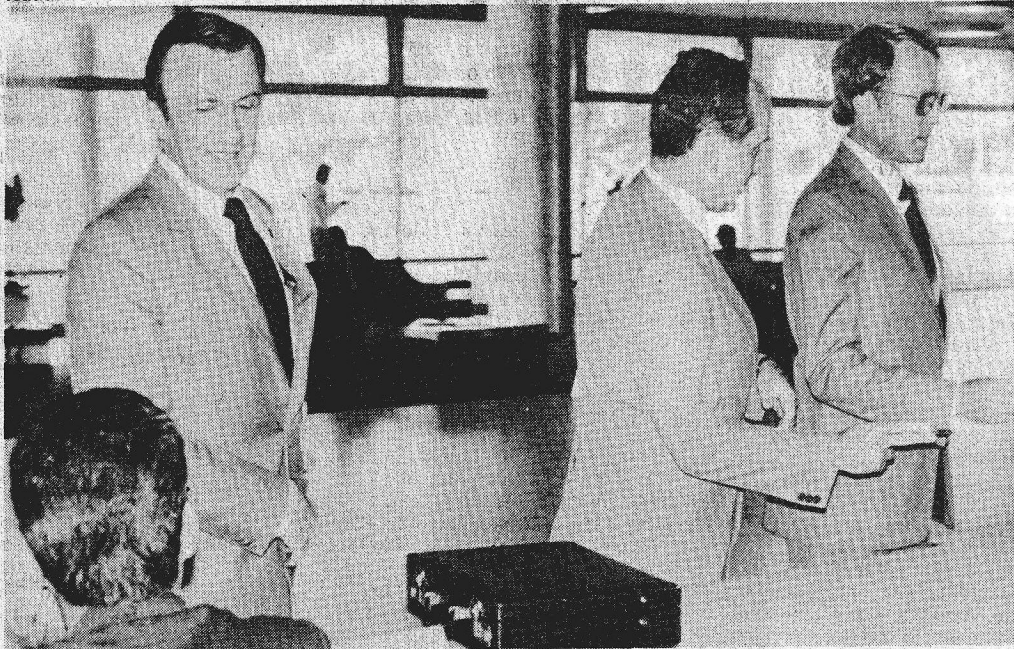


Beba Caracu - A Força Jovem.

Acordo é iminente

Adauto Cruz



Wiesner, Struckmeyer e Reichmann: no Palácio do Planalto, "reunião estupenda".

O novo acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) poderá ser definido hoje à tarde no Palácio do Planalto, em reunião que contará com a presença do ministro da Fazenda, Ernane Galvão — cujo retorno da Venezuela está previsto para as 13 horas — além do ministro Delfim Netto, do Planejamento, e do presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

A informação é de um dos participantes da reunião de quase seis horas, com intervalo apenas para o almoço, que houve ontem entre o ministro Delfim Netto e os principais membros da missão do FMI — Eduardo Wiesner, Thomas Reichmann e Horst Struckmeyer —, além de Carlos Langoni. Ao final, por volta de 20h30m, Wiesner informou apenas que o encontro foi "estupendo".

Cercado de mistério e sem explicações à imprensa, o encontro no Palácio do Planalto teve a participação também do representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka — que não saiu do gabinete do ministro do Planejamento nem mesmo para almoçar — e do diretor da área bancária do Banco Central, Antônio Meirelles. Assessores do banco admitiram que a presença de Meirelles estava ligada às informações sobre crédito interbancário no exterior, atualmente paralisado.

Após a reunião, o chefe da Divisão do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann, informou que ainda não foi definido o texto da nova "carta de intenções" — documento a ser assinado por Galvão e Langoni, contendo as novas metas do programa de ajuste econômico que o Brasil prometerá cumprir desta vez — mas recusou-se a comentar a demora em se chegar a um consenso entre a missão e o governo brasileiro.

Reichmann disse também que, em sua opinião, o acordo com o FMI não será apressado apenas para resolver o problema do Brasil com o Banco de Compensações Internacionais (BIS). O BIS (Bank for International Settlements) vem-se recusando a adiar mais uma vez o prazo — que vence na próxima sexta-feira para receber US\$ 400 milhões do Brasil, referentes à última parcela do empréstimo-ponte concedido no final do ano passado ao país.

Assessores do Ministério da Fazenda informaram que nas duas reuniões ocorridas no Planalto durante o dia — uma pela manhã, à qual compareceu apenas Eduardo Wiesner, e outra das 16h30m até as 20h30m, com mais dois membros da missão — foi definido o esboço preliminar da nova "carta de intenções", após o ministro Delfim Netto ter trazido de Londres indicações de que os bancos internacionais concederão os novos empréstimos que o FMI considera necessários para fechar as negociações com o Brasil.